

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SÉRIE

N.º 721

15 de Dezembro de 1919

15 c.

LUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 1890 ctv.
Semestre 3875 "
Ano 7850 "

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Contra a Sifilis: DEPURATOL

(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dôres ao doente; traz-lhe logo de começo o appetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais tracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portatil, pois vai em pequenos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelo 606 e 914 e todas as Injecções e fricções mercuriaes; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, n'uma palavra, o minimo inconveniente no seu uso. Aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilitico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1,50; 6 tubos 8,00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 110, Lisboa.

A venda no PORTO: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44; em BRAGA: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal; na FIGUEIRA DA POZ: Farmacia Sotero, Praça Nova; em EVORA: Drogaria Martins & Mata, Rua João de Deus, 64; em COIMBRA: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36; em TOMAR: Farmacia João Torres P. Nheiro & C.^ª, etc., etc.

PELOS DO ROS



Extraem-se radicalmente com o uso do científico preparado OSODRAC. O grande consumo diário em Portugal, Brazil e colonias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extração inofensiva, sobre todos os semelhantes. Garante-se a sua efficacia com restituição da quantia. Frasco 800 réis correio 900. Deposito geral: F. Cardoso, Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e De- gary Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bo- jardim, 284 — PORTO; Drogaria Portuguez, Rua de João Tavira, 11 — FUNCHAL.

OSODRAC. O grande consumo diário em Portugal, Brazil e colonias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extração inofensiva, sobre todos os semelhantes. Garante-se a sua efficacia com restituição da quantia. Frasco 800 réis correio 900. Deposito geral: F. Cardoso, Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e De- gary Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bo- jardim, 284 — PORTO; Drogaria Portuguez, Rua de João Tavira, 11 — FUNCHAL.



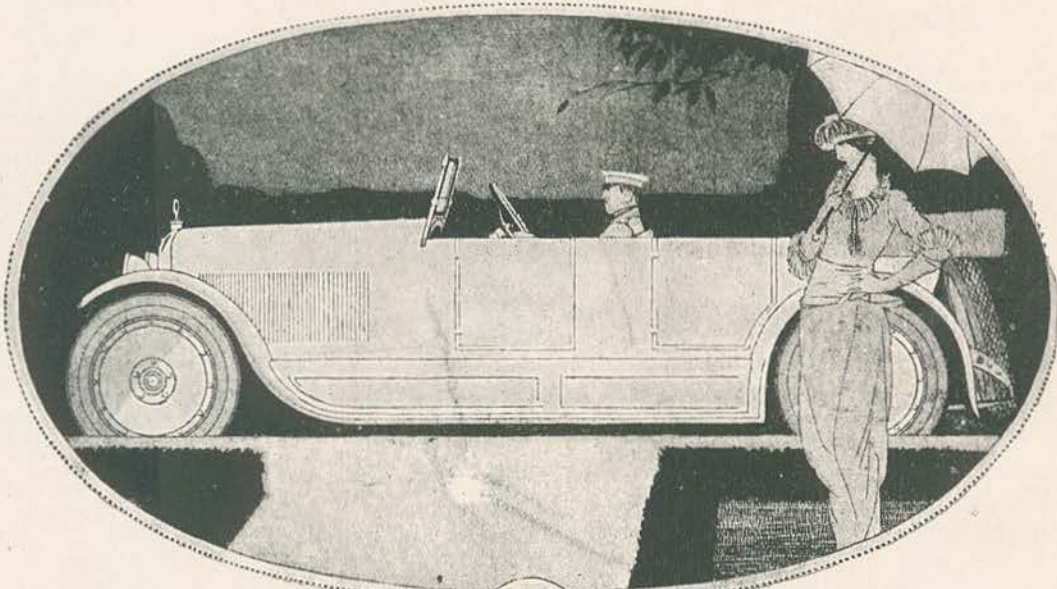
Corôa

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca
L^ª D'ABEGOARIA, 50
Rua Chiado - Telef 3270

Automoveis "JORDAN"

"AMERICA'S MOST
LUXURIOUS CAR"



RESISTENTE COMODO
MAGNETO BOSCH



ELEGANTE SILENCIOSO
CARBURADOR ZENITH

Pedir catalogo e Preços AGENCIA DOS AUTOMOVEIS "JORDAN" 17, Largo da Anunciada LISBOA (à Avenida)

Telefone 3640 Central

Agente em Portugal: CARLOS REBELO DA SILVA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 721

Lisboa, 15 de Dezembro de 1919

15 Centavos

CRONICA

INTIMIDADES

O publico não ligou interesse de maior á correspondencia trocada entre o sr. D. Manoel de Bragança e os jovens integralistas, de modo que do fraquissimo eco de escandalo que o accidente provocou já quasi não existe vestigio. Ha, no emtanto, um ponto da discussão, que n'outras circunstancias produziria impressão duradoura, pelo seu character picaresco: a pergunta dos monarchicos ácerca da problematica successão do principe e a resposta d'este, fazendo sentir a indiscrição de quem assim se lhe dirigia e confiando á Providencia a resolução do problema. E' habito antigo do sr. D. Manoel o apêlo para o maravilhoso, sem que, porém, até agora os factos tenham justificado tal attitude; tudo leva a supôr que ainda d'esta vez clame em vão, porque os prodigios não costumam repetir-se, e que se veja obrigado a confiar no proprio esforço para obter o que decerto o



Espirito Santo lhe negará. Aconselha-lo-iamos a que porflasse, se não receasemos tambem ser indiscretos.

FESTA DAS CRIANÇAS

O *Século* vai encerrar o ano alegremente, distribuindo pelas crianças pobres milhares de brinquedos, muitos d'eles adquiridos pela sua verba de assistencia e outros oferecidos pelas crianças ricas ou remediadas, que acorreram sollicitas ao convite do jornal.



E' extensissima a lista das crianças que assim procederam, para consolação dos que ainda creem na bondade, que não é só dos oferentes mas tambem dos pais, por terem permitido a oferta. Aproxima-se, pois, um Natal feliz, para ricos e pobres, na confraternisação das crianças e na generosidade dos adultos, em festa que será toda de risos e em que não se pronunciará a palavra «esmola», tão mal soante ás vezes para quem a dá e para quem a recebe.

Assim se encontrasse uma forma, igualmente delicada, para dedicar uma festa aos velhinhos...

DOCEIROS

As grêves entre nós não se teem acentuado, em geral, por acontecimentos tragicos; arrebatamentos de maior vulto teem sido raros e esses mesmos só adveem quando as grêves se prolongam,

em data muito afastada do inicio do movimento. Eis o que não aconteceu com a grêve dos doceiros, ha poucos dias principiada; mal se declarou, a dinamite entrou em acção, surpreendendo toda a gente, até a grande maioria dos grêvistas, por motivos obvios. Quem havia de supôr que um dos profissionais dos ingredientes açucara-



dos lidava tão facil e desembaraçadamente com explosivos? Por muito que os doces enjõem a quem os fabrica (e é n'esse fatal enjão que os donos das confeitarias confiam para que os empregados não desfalem as fornadas) era natural julgar que o contacto com docuras fosse o menos proprio para provocar derramamentos de fel. Pois bem: n'isto, como em tantos outros lances da vida, a logica sofreu serio gravame, e de hoje em diante é licito recear a mansidão, a innocencia, o cordeirinho balando, o infante vagindo...

Esculapio, o espirituoso gazetilheiro do *Século*, comentou o destempêro na seguinte quintilha:

*Bom é que a coisa se agite
É que o bravo confeiteiro
Nos desperte o appetite
Mas sem que ponha ao fumo
Queijadas de dinamite*

Bom será, efectivamente.

DESVAIRAMENTO

Gosa-se actualmente em demasia, joga-se com desespero, ha como que uma embriaguez constante, revela-se, emfim, uma intensidade de vida, que, pelo seu exagero poderia levar ao aniquillamento. Onde se dão estes fenomenos? Em todas as grandes cidades do mundo, certamente, por causas que ainda não foram bem estudadas; a nossa capital não podia, pois, ser exceptuada, tanto mais que o portuguez foi em todos os tempos fidelissimo imitador tanto das virtudes como dos vicios alheios, d'estes principalmente.



A reacção ha-de dar-se, o esgotamento virá, como resultado da propria violencia da acção, e essa mesma violencia é indicio de que o mal desaparecerá mais depressa do que se imagina; é, contudo, de recear que a proxima geração se resinta das nefastas condições do ambiente em que se foi formando, e assim se esteja preparando para a nossa querida patria um futuro mais doloroso do que o presente.

Em Franca, nosso modelo preferido, a reacção já principiou; é de crer que, por isso, não tarde a manifestar-se entre nós, provavelmente a tempo de evitar as consequencias previstas pelos sociologos.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira)

GOIA

A EXUMAÇÃO E TRASLADAÇÃO DOS SEUS RESTOS MORTAES

• AS SUAS OBRAS PRIMAS •

É com esta a terceira vez que os ossos de Francisco Goya y Lucientes, nascido em 31 de Março de 1746 em Fuendetodos e falecido em Bordeus a 16 de Abril de 1828, com 82 anos de idade, luminar da arte da pintura hespanhola, andam em bolandas em cata de pouso derradeiro e definitivo. Falecido em Bordeus, foi sepultado no jazigo do seu amigo Martim Miguel de Goicoechea, um dos seus intimos falecido tres anos antes.

Em Maio de 1900 foram os restos mortaes de Goya trasladados a Hespanha para serem enterrados no cemiterio de Santo Isidro. Com os d'ele vieram os do amigo que mesmo depois de morto lhe dera acolhedor asilo. Não lhes durou muito tempo o sono eterno ali porque dezenove anos depois, agora n'uma chuvosa e fria manhã de Novembro os trasladaram para a ermida de San Antonio de La Florida. E com eles os de Goicoechea.

Todavia Goya não está ali, embora ali repousem os seus restos mortaes. E' que

Os restos de Goya — A sua exumação e trasladação

MADRID, 26 — Verificou-se no cemiterio de Santo Isidro a exumação dos restos de Goya, que foram trasladados para a capela de Santo Antonio de Florida. Assistiram á cerimonia: o sr. marquês de Torreclia, representante do rei, o sub-secretario da Instrução, os directores das Belas Artes, do Museu de Pintura, o sr. Romanones, Benlure, Soralla e muitos outros artistas. — *Seculo.*



Goya
Auto-retrato



A Maja vestida

ao esqueleto falta a caveira. Essa, diz uma folha de pergaminho que foi junta aos ossos, falta «porque quando o grande pintor morreu, a sua cabeça, segundo consta, foi confiada a um medico para os seus estudos scientificos, não sendo depois restituída á sepultura, não se tendo portanto encontrado ao verificar-se a primeira exumação n'aquella cidade franceza» (Bordeus).

E' verdade que estão os ossos da mão, os ossos que sostiveram o pincel, o lapis, o buril. Está tambem a arca do peito que lhe encerrou o coração. Mas que é tudo isso se lhe falta a caveira, morada do genio, albergue do pensamento, morada dos olhos e da palavra. E Goya foi um pintor genial. Pintou não só com os pinceis. Fez filosofia, fez critica. Pintou tambem com o cerebro, que lhe enche ainda hoje as telas de um eterno resplendor de luz.

*
Goya era filho de uma familia de modestos lavradores que com o seu genio ele immortalizou. Como ninguem é profeta na sua terra Goya apesar de ga-

nhar um segundo premio no concurso aberto pela academia de Belas Artes de Parma, exila-se e vae para a Italia até que Mengs lhe propoz pintar cartões para as tapeçarias celebres de Santa Barbara. Isso deu logar a que se instalasse em Madrid onde em

1776 casou com a irmã de Bayen, pintor tambem. Então fez-se gravador e d'essa epoca dá-nos *Os Caprichos*, *Os Proverbios*, *Os Desastres da guerra* e a *Tauromaquia*. Então foi a celebridade. Em 1870 é academico, nove anos depois, pintor regio e assim vae sempre ascendendo até que em 1824 parte para França, está



A familia de Carlos IV (1800)

em Paris e instalou-se em Bordeus onde morreu e onde a Hespanha legitimamente sequiosa das suas glorias o foi buscar.

Agora os seus restos mortaes parecem ter encontrado alfim a morada derradeira. Em Bordeus, onde falecera no *Cours de l'Intenden-*

ce, tinha no jazigo do seu amigo Goicœchea uma lapide onde uma inscrição latina dizia do seu genio, *Hispaniensis peritissimus pictor*. No cemiterio de Santo Isidro nada dizem as nossas informações, mas na egreja de Santo Antonio de la Florida onde, desde 29 de Novembro, por iniciativa do ministro da Instrução



Carlos IV



A famosa livreira da «calle» de Carretas;



Publica e Belas Artes, Sr. D. José del Prado y Palacio, repousa aos pés do altar mór, em companhia do seu amigo inseparavel. Goya tem a pe'petuar-lhe ainda mais a memoria, os deliciosos frescos que para essa egreja pintou.

Para ela foi transportado em automovel e mal diria o celebrado homem de genio ao pintar aquelas scenas da vida do Santo que á egreja dá o nome, que as figuras que o seu pincel devotamente iluminou haviam de assistir á recolha piedosa dos seus restos, e haviam de o ter, velando-lhe o sono por toda a eternidade.

E a sua arte? Mas é uma arte ora inquieta e sombria, severa e taciturna, ora



cheia de pinchos hilares e casquidas, ora cheia de belezas, ora cheia de desequilibrios. Pintou, desenhou, gravou, trabalhou a vida toda, encheu metros de tela, metros de parede, cadernos e cadernos de papel com o seu labor. Hoje os seus ossos encontraram o derradeiro arrumo e o pintor é nada. Mas a sua obra, essa é eterna e essa faz com que ele viva junto a nós, todos os dias, ora severo e sombrio, ora caçalhante e afavel. Mal supunha ele talvez, quando assinava Goya, que um seculo depois todo o mundo havia de saber de cór as quatro letras do seu nome.

GOYA
Tres dos seus «Caprichos»



VIDA ARTISTICA

A EXPOSIÇÃO

Leitão de Barros

NA

S.N.B. Artes



O artista

Aspecto da exposição

Alguns dos trabalhos expostos.

(«Clichés» Serra Ribeiro).



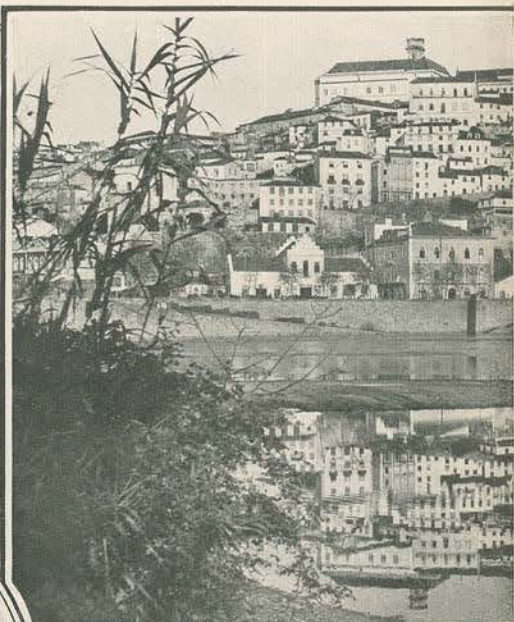
Leitão de Barros, um novo de talento, acaba de fazer a sua primeira exposição individual na Sociedade Nacional de Belas Artes. E' uma interessante coleção de telas e cartões, onde ha fragrancias de uma grande justeza de tons e de um equilibrio de artista feito. Ha interiores e ar livre, figura e natureza morta, «croquis» parisienses e notas de rua. Ha talento e ha uma obra que ainda não é grande, mas que é honesta e que marca.



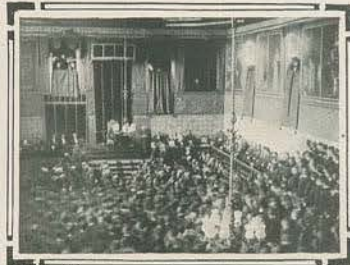
A VISITA



Chegada do Presidente a Coimbra



PRESIDENCIAL A



NA UNIVERSIDADE. — Na sala dos capelos.



S Excelencia o sr. dr. Antonio José d'Almeida foi a Coimbra assistir á abertura das aulas da Universidade, sendo n'essa viagem acompanhado pelos srs. ministros da Instrução, Comercio e Trabalho, presidente do Senado e da Camara dos Deputados e por varios outros altos funcionarios. A viagem foi verdadeiramente triunfal, sendo tambem uma verdadeira apoteose a chegada a Coimbra. O sr. Presidente aproveitou a occasião para colocar na bandeira do glorioso regimento

COIMBRA-N OMBRE-CIDADE ONDE-SE-FOR MAM-DOUtores

de infantaria n.º 23 as insignias da Torre e Espada, insignias bem merecidas pelo que de heroico nas planicies da Flandres fez um dos seus batalhões. Recebido na Universidade o sr. Presidente produziu um sensacional e patriótico discurso que deixou em todos a melhor impressão, tendo-lhe a academia feito uma calorissima ovação. Houve tambem parada militar, figurando entre a officialidade que assistia o medico dr. Alvaro Bossa e o ex-capitão Luiz Lopes de Melo condecorados



A bandeira condecorada
Outro aspecto da chegada a Coimbra. O cortejo.
O presidente passando revista ás tropas.



O Presidente e o comandante da divisão após a condecoração do regimento de infantaria 23.
Chegada a Coimbra. O cortejo presidencial.





O aeroplano evolucionando sobre Coimbra. Oficiais que em França combateram com o regimento de infantaria 23.



arabos com a Cruz de Guerra. Efetuou-se uma recepção no Salão do Município a que assistiram todas as representativas figuras de Coimbra, reinando sempre a maior cordialidade e alegria.



A chegada à Câmara Municipal de Coimbra

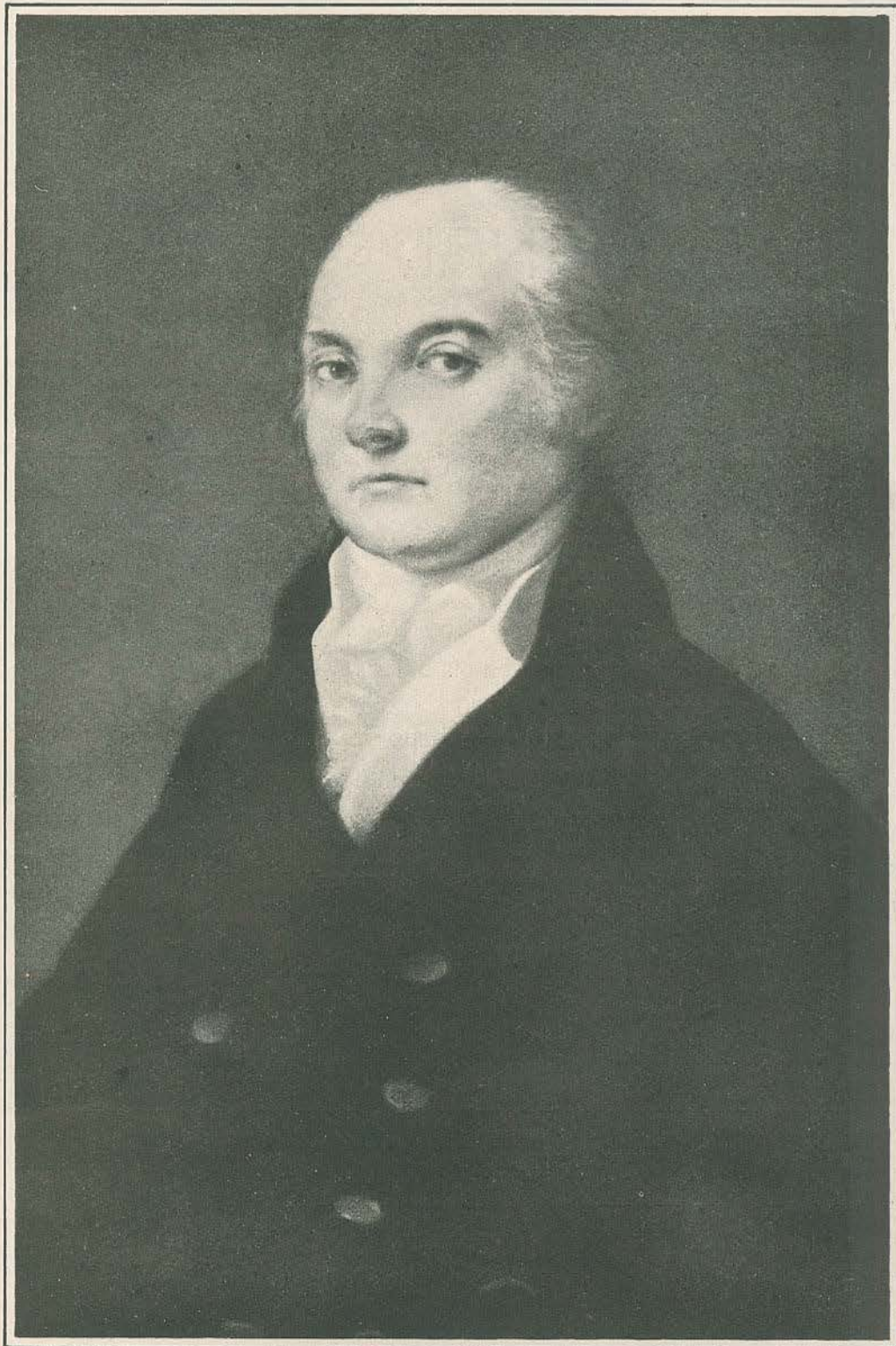


Chegada à estação de Lisboa.

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. — Aguardando a chegada do Presidente.

(«Clichés» Serra Ribeiro),





Retrato de personagem desconhecido por Francisco Vieira (Vieira Portuense) Escola Portuguesa (seculos XVIII-XIX). Do Museu Nacional de Arte Antiga.



SINAL

A! saiba o meu amor mostrar-te agora
para teu bem maior contentamento,
que quanto mais te quero, mais isento
de alegrias me sinto hora em hora.

Se a dôr já tão de perto me namora
que se tornou meu unico alimento,
as doces ilusões leva-as o vento
e em mim se fez já noite a clara aurora.

Mas não me faz tristeza esta mudança,
porque, sendo do amor sinal mais certo,
é prenuncio do muito que te quero.

Em vão me fere, amor, tanta esquivança:
quanto mais longe fôres, andas mais perto,
e mais confio quanto menos espero.

Mario Salgueiro

A ARTE BIZARRA

O CUBISMO E O FUTURISMO

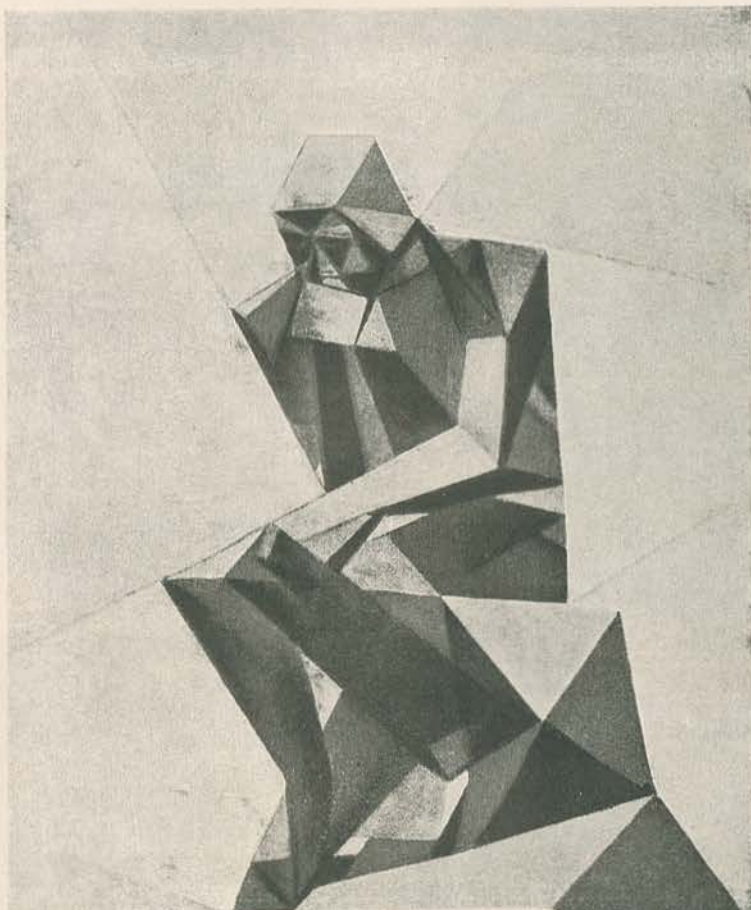
E', não ha duvida, a mesma doença que deu na literatura com o nome de decadentismo, pre-rafeelismo, neflibatismo e outros que taes. Na literatura o doente escreve coisas que ninguém percebe, geniais obras primas que o bota de elastico não atinge e não sabe nem pode compreender.

«Bota de elastico» é a aviltante expressão com que o artista incompreendido classifica o burguez. O burguez é para ele o inimigo. O burguez é a pessoa que ingenuamente ante os «chefs-d'oeuvre» futuristas pergunta: Mas o que é? Ora o que é. O artista sabe lá o que é.

E' qual quer coisa feita para que o burguez não perceba, isso sabe ele. E tão bem o desejo do artista se realisa que ele mesmo o não percebe, o que o não incomoda absolutamente nada.

Depois, dizem os futuristas, a arte não se fixa, a arte é qualquer coisa de vago, de imaterial, de sinfonias de cor, de bizarras orquestrações psicológicas, uma coisa que ninguém sabe o que seja. Um cavallo a andar não tem as mesmas quatro pernas que tem parado. Então se galopa tem trezentas e se vae a toda a brida tem tantas que é impossivel fixar a sua anatomia, tal é a explicação que nos dão. Uma roda em movimento não tem raios mas apenas círculos, traços, vibrações. Emfim uma trapalhada que faria morrer de pasm o mais siodo cão de caça. Pois as obras primas d'elles são por exemplo esse «Pensador» em cubismo. E' curioso não é? Parece qualquer coisa egi-

pcia, qualquer esfinge de nova forma. E' ainda assim do mais compreensivel.



«O Pensador» de Rodin posto em cubismo por «Reb».



«O Pensador» de Rodin que novamente se publica para que o leitor aprecie devidamente a sua tradução cubista.

Já o patriotismo no Music-Hall que o sr. Nevinson's acaba de expor em Londres é mais complicado. Ninguém saberá nunca o que fazem aqueles dois sujeitos de bengala em riste. Mas é um ou são dois os sujeitos? O segundo é a sombra do primeiro ou não? E' um misterio que naturalmente o pintor quer levar á sepultura. Ai temos pois o cubismo. O cubismo? E' uma ideia ratona, uma ideia engraçada, uma ideia desopilante.

Não lembrava ao Diabo esta ideia de com figuras geometricas, quasi sempre triangulos e retangulos, fazer obras d'arte.

Já a «Acção» de Boulemiche é impressionismo, dinâmico, segundo nos assevera o proprio autor, um pintor que viveu em Paris e que sabe pintar como toda a gente, pintando b o u l e miquicamente quando lhe dá na gana de se divertir com os parceiros. Por exemplo esta sua

«Acção» não é o que se pode chamar uma boa acção. Depois não sabemos se já repararam? A «Acção» tanto pode ser um descarilhamento de caminho de ferro em que todo o material ficou reduzido a frangalhos e aqueles homens estão tratando de remover, como pode ser n'uma officina, como pode ser uma briga. Pode ser tudo o que quiserem porque é uma trapalhada E os quadros como este fazem sempre lembrar aquele da opereta celebre, que representava o Mar Vermelho ao alto e que virado representava o deserto do Saará, podendo ainda o frequez rotular-o como Ilhe apruivess porque ele representava aqui-

lo que se queria que ele representasse. Quadro tão interessante que quem o comprasse necessitava tambem



«Os patriotas no Music-Hall»
de mr. Nevinson's.

de comprar quem o explicasse.

Entre nós na literatura ha e haverá sempre esses excêntricos da arte e já vai longe o tempo em que Eugenio de Castro se divertia escrevendo versos que só ele entendia. Isso porém não impede que não ha muito tivesse nascido e morrido, o «Orfeu» que foi o pratinho de todos os amadores d'estas excêntriciidades. Um d'esses excêntricos, que era um rapaz de talento, Mario de Sá Carneiro, suicidou-se em Paris. Santa Rita morreu. Os outros dispersaram-se não vingando a escola que pretendiam resuscitar. Morreu por falta de quem a compreendesse. O mundo é mau. Está cheio de «filisteus», de «botas de elastico» que não percebem a sensibilidade de manicômio que esta arte consigo traz, gente que quer as pessoas parecidas, as casas como são as que ela conhece e não percebe exotias, nem compreende tanto génio.

E' triste é, mas é assim. E até que essa arte se imponha quanta gente ainda terá, pensão os iniciados, o mau gosto e praticará o crime de considerar a Venus de Milo, o Apolo de Belvedere, os frescos de Míquel Angelo, ou as

ruínas de Pompeia, obras de arte dignas de serem admiradas. Póls é verdade. Dignos de serem admirados só o cubismo e os seus mestres, o sincromismo, o diabo á solta que eles trazem pela escultura e pela pintura que fazem ou pela prosa e verso evadidos de Rilhafoles, que perpetram.

Ora veja o leitor por exemplo essa quadra de Sá Carneiro e veja se a consegue decifrar :

Eu não sou eu nem sou o outro,
Sou qualquer coisa de intermédio:
Pilar da ponte de Tédio
Que vai de mim para o outro,

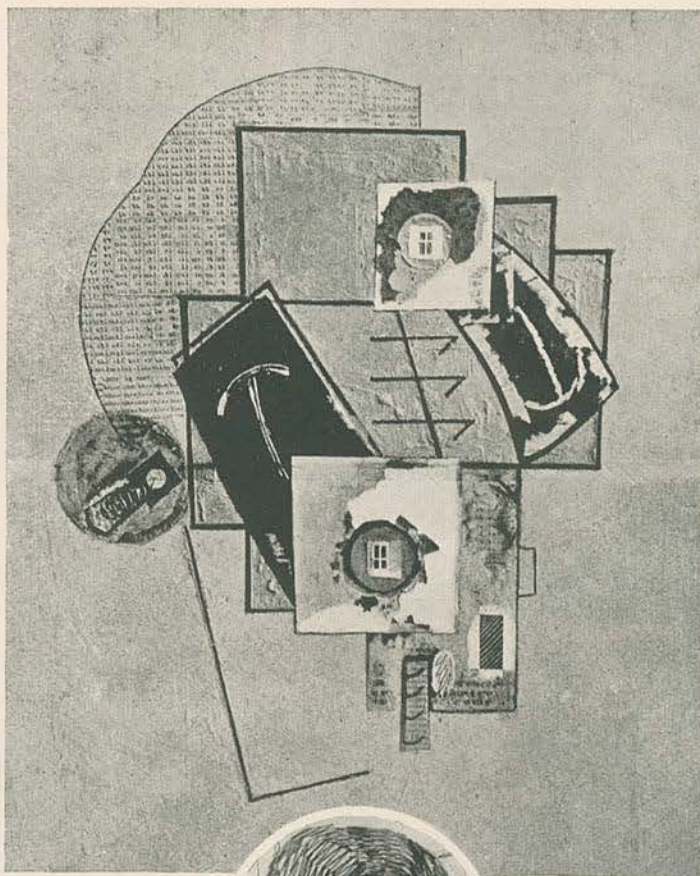
Não decifrárá, mesmo porque a caracteristica d'esta literatura malsã é ser indecifrável. O mesmo acontece com a pintura. A pintura é tambem indecifrável. Entre nós ainda são raros os que se propõem fazer a arte com tal «ideal exterior», como eles dizem. Em Paris porém os malucos formam legião e fazem barulho, conseguindo suggestionar e levar consigo muito talento joven que ou de todo fracassa ou cedo os abandona. Fialho d'Almeida n'um dos numeros dos «Gatos» fez uma critica acerba ás escolas literarias que tinham esse grão de loucura. E criticando os estrangeiros, o Moreas, o Mellarmée e outros, criticava e punha a pão e laranja o Alberto Pinheiro, o Alberto Osorio e o proprio chefe Eugenio de Castro a quem prestava justiça ao talento. Essas cousas passam. Passaram as excêntriciidades e hoje Eugenio de Castro é um dos grandes poetas de Portugal. Todavia, como as modas se repetem, o que o «Orfeu» ultimamente fazia era apenas exagerado o que em 1890 e tal outros fizeram e a prova dos livros de Sá Carneiro estáva já feita, pelo menos no estilo, na «Alva» de Alberto Pinheiro. Na pintura hoje repete-se apenas o que um maluco fez um dia e que outros que vão chegando julgam que são eles sómente os inventores.



«Acção» por Boulemiche

Mas não julgue o leitor que a gente ou alguém quer mal a essa arte, a esse «ideal exotérico», não. Essa arte consegue apenas divertir e quando o «artista» julga que o burguez se irrita, que o burguez que se rala, enganase redondamente. O burguez hoje nem se rala, rem se irrita. Acha que os meninos que fazem aquelas coisas são apenas uma sucia de malucos que dá vontade de rir. E o burguez ri apenas, porque o burguez não é nada aquele tipo estúpido que eles julgam, incapaz de compreender as coisas de arte e os ideaes. Que demonio havia de ser dos artistas se não fosse o dinheiro dos burguezes... E digam-nos com franqueza se não dão vontade de rir os trabalhos da escola. Ora veja-se esse que o «Orfeu» publicou e que representa, — o leitor quer saber o que aquilo representa? — pois nem mais nem menos do que o «Estojo científico de uma cabeça + aparelho ocular + sobreposição dinamica visual + reflexos de ambiente X luz. (Sensibilidade mecanica).»

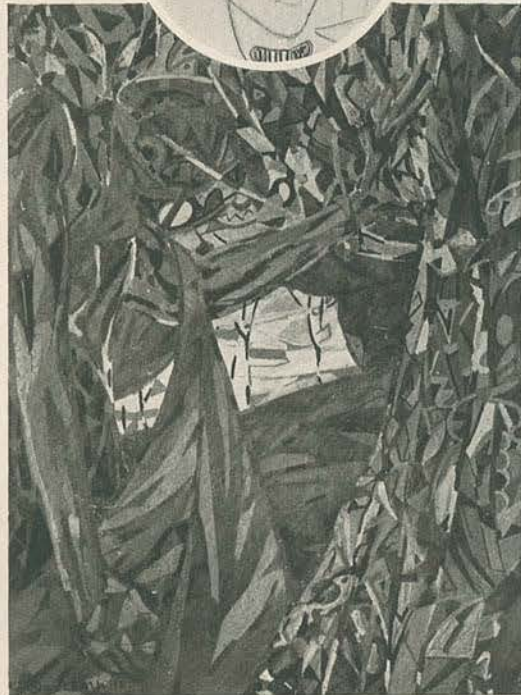
Não lhe tiramos um ponto para que o leitor não perdesse. E' curioso e dá-se um olho ao diabo a quem nos transladar para portuguez corrente toda aquela geringonça. O que se segue é um retrato de «Bouleliche» pintado por A médée Mogodiliani em 1913 em Paris. Um maluco pintado por outro maluco. O que se segue é o «desenho amarfanhado da tapeçaria» (vibrações cromaticas), por Boulemiche. Cada traço é uma cor de maneira que á primeira vista o que toda a gente julgará ter na sua frente é não uma aquarela mas um retangulo cheio de sopa juliana. Este quadro é de resto os que teem a qualidade de ser visto de qualquer dos lados sendo sempre o que é, «o desenho amarfanhado da tapeçaria». De qualquer dos lados que se veja é sempre o que



Desenho publicado no «Orfeu»



Bouleliche por A. Mogodiliani



O desenho amarfanhado da tapeçaria (por Boulemiche)

é, isto é não é nada. Pois este modernismo faz sucesso e ha até em Paris e em Londres quem viva dele. Como é maior a população ha nela um maior numero de amadores destas bizarras coisas.

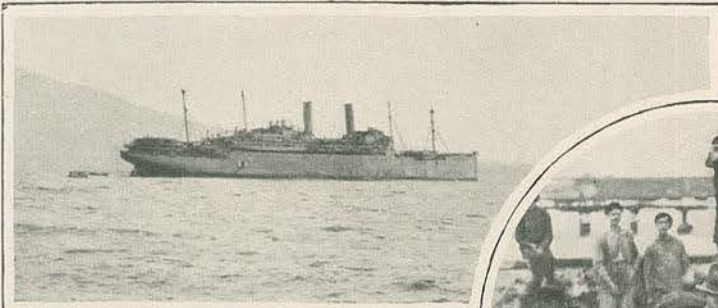
Um dos modernistas de maior nome a da Amadeu Cardoso, cremos que morreu ultimamente victimado pela pneumonia e outro o pintor Armando de Basto enveredou para a arte serena e definitiva conservando do modernismo apenas recordações. E' dele um prefacio de catalogo onde se declara que «ser modernista é ser livre» e que «O «botas de elastico (aqui refere-se aos artistas normaes) não pode interessar-nos (aos modernistas) porque a sua obra é a de todos. Escravo duma mentalidade comum, pensa como os outros, pinta como os outros, só não sente como os outros porque nem os outros nem ele sentem; aplicam receitas empiricas. O sentir é o alimento sagrado do artista. E porque cada um sinta diferentemente, nenhum se deve confundir com outro, e um agrupamento de artistas oferece uma variedade e um interesse que os «botas d'elastico» não conseguem.

O modernista deve a sua originalidade á sua «liberdade». Não sentir e não pensar como os outros é a aspiração do modernismo. E é afinal por não pensarem como os outros que muitos vão parar ao manicomio.



OS REIS DA BELGICA EM PONTA-DELGADA

S. Magestade o Rei Alberto da Belgica, acompanhado do principe herdeiro e da rainha D. Victoria e da sua comitiva, chegou inesperadamente a Ponta Delgada, a bordo do vapor americano «George Wash-



O «George Washington». — O principe herdeiro.



S. M. o rei Alberto. — O rei Alberto entre a população de Ponta Delgada.

ington» um magnifico paquete ex-alemão de 25.570 toneladas. Apesar do seu incognito S. M. foi victoriadissimo, visitando as Furnas e tendo as ruas sido engalanadas á



O rei Alberto e o principe ao desembarque

Fot. Toste.

sua passagem. Os navios surtos no porto e mande iram e as autoridades foram incansaveis em proporcionar aos reis dos belgas todas as atenções e homenagens, oferecendo as senhoras flores á rainha. Mais de dez mil pessoas aplaudiram os hinos belga e português, devendo S. M. levar gratas recordações da sua curta visita a aquele bocado de terra portuguesa.

Figuras

e



Os livros do dia.—Regressa do Brazil o Dr. Augusto Monjardino.—O sr. Presidente do Ministerio visita o governo civil.—Morre o Dr. Sena Pereira.

Factos



São dois os livros do dia, em verso um, em prosa o outro. O primeiro intitula-se *Ante-Manhã* e é a auspiciosissima estrella da Sr.^a D. Maria Fernanda de Castro e Quadros, uns desolto anos que fazem lindissimos versos, cheios de beleza e encanto, cheios de simplicidade, de comoção e de talento. O segundo é o livro de Carlos Selvagem, *Tropa d'Africa*. Carlos Selvagem é o autor da peça *Entre giestas* e o seu trabalho de hoje mais afirma o talento que afirmou no primeiro.

O sr. Dr. Augusto Monjardino regressou do Brazil onde foi muito aclamado e onde o seu valor de professor e homem de sciencia encontraram o acolhimento caloroso a que tinham direito. Perdeu a cirurgia portuguesa um dos seus representantes mais notaveis o Dr. Sena Pereira, muito considerado peia sua profficencia e pelos seus dotes de caracter. E com a visita do sr. Sá Cardoso ao Governo Civil se encerram hoje as «Figuras e Factos».



D. Maria Fernanda de Castro e Quadros.—Carlos Selvagem.—Dr. August) Monjardino.—Dr. Sena Pereira.—O sr. Presidente do Ministerio na sua visita ao governo civil com o Chefe do distrito e o Comissario geral da policia.

(«Clichés» de Serra Ribeiro).



VIDA TEATRAL



«Izac»
Antonio Gomes.
Luiz Galhardo
empresario.
Augusto Gomes
empresario.



Os «Vinte Milhões» que o teatro Apolo ha umas boas semanas mantem no cartaz e que lhe tem chamado farta concorrência, são uma peça no genero de «O Sonho Dourado» e de «A Venus» que deixaram nome nos ultimos anos do nosso teatro. Justifica-se esse exito porque cada vez mais o publico gosta de peças onde haja a mãos plenas cores, brilhos, luzes, esplendores de scenario e de indumentaria, apoteoses ricas e todas as maravilhas da arte. Esta presta-se porque o espetáculo como acompanhando uma fita cinematografica passa sucessivamente de Portugal a Hespanha, corre a Italia, passa em



«Casimira»
Dora Vieira.



«Bernardino»
Jorge Roldão.



«Maiagueñas»
Maria Flores e Georgina
Cordeiro.



«Adahir, escrava»
Maria Alves.



«Vendedor de boquerones», Idalina Lopes. — «Nubi, sacerdotisa», Alice Figueira. — «Nicanors», Alvaro Barradas. — «Sargento», Agostinho Lago. — «Nadie», Clara Batista. — «Napolitano», Joaquim Amorim.

OS VINTE MILHÕES no TEATRO · APOLO



Suez, vae a Jerusalem, voa a Golconda e sucessivamente anda de vapor, de avião, até que regressa de submarino. E' a transladação em prosa de um sonho das «Mil e uma noites» e nem para outra coisa, hoje o especta lor vae ao teatro, senão para sonhar, para se aturdir. E' que a vida de todos os dias é o pesadelo, por isso ele toma o teatro como um doce sonho em que deixa os sentidos galopar numa fantástica cavalgada pelas regiões do enebriamento e do prazer. O leitor tem um pouco do que a peça será, olhando os trajos diversos que nestas paginas passam sob os seus olhos.



Castelo Branco
«costumier».



Deolinda de Macedo.
«Rajah de Golconda»
Jaime Silva.



«Pilarica»
Flora Dyson.



«Jacob Barrabaz»
Aurelio Ribeiro.



«D. Concha»
Francisca Martins.



«Aliafar»
Francisco Cruz.



«Bensabat», Santos Carvalho. — «Fatira», Raul Barreira. — «Nervana», Julio Burgos. — «Costureira», Ilda Carvalho.
«Sargento Taylor», José Moraes. — «Vendedor de boquerones», Sofia de Souza.



O ESTRANGEIRO INTERESSANTE

PRIMEIRO ANO—N.º 1

Numero avulso 2 centavos (20 réis)

Sabado, 21 de Junho de 1919

PUBLICAÇÕES
RECIBEM-SE nas administrações dos jornaes editores de Indrago, nos correios de Lisboa e Porto de Lisboa, na agência Helder e de outros editores de jornaes. Comendatários e assinantes poderão apresentar as particulas em relação a este jornal de qualquer modo de pagamento.
A CORRESPONDENCIA deve ser dirigida a correspondente em Lisboa, Rua do S. Paulo, 10, Não se restituem os artigos.
TELEFONES central 4300, 4301, 4302 e 4303.
A IMPRENSA é o jornal de maior circulação em Portugal.
 Impresso em setecim milhas retativas—Endereço telegrafico IMPRENSA—Lisboa

A IMPRENSA

Diario editado pelas empresas dos jornaes A CAPITAL, DIARIO DE NOTICIAS, EPOCA, JORNAL DO COMERCIO, JORNAL DA TARDE, LUTA, MANHÁ, MUNDO, OPINIÃO, PORTUGAL, REPUBLICA, SECULO, VANGUARDA e VITORIA

1.ª EDIÇÃO

COMISSÃO DIRETORA:
 Augusto de Castro
 Hermanno Neves
 João Pereira da Rosa
 Manuel Guimarães
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES
 Administração, Redacção e Oficinas, R. do S. Paulo, 10, Lisboa

NUNCA!

Atualmente, esta palavra vertida no momento da assinatura de um tratado de paz, ou de um tratado de comércio, ou de um tratado de qualquer natureza, tem sido de uma importância...

OS ALIADOS PRESTES A INVADIR A ALEMANHA

Os alemães divididos sobre a questão da assinatura do tratado de Versaill—Derrota da esquadra bolchevista - Grave crise geral na Italia

A ATITUDE DA IMPRENSA

Manifestações de aplauso e solidariedade
 Errores telegraficos, cartas e recibos de assinaturas e de subscrições de jornaes, etc. etc. etc. Lisboa

INFORMAÇÕES

Regulando o curso, o governo...
 Para mais noticias, consulte o jornal...



cobrimos a India apenas no tempo de Vasco da Gama... O ultimo retrato de Gaby Deslys é o que ela tirou a bordo do «La

Frances na sua recente viagem a America, onde foi em demanda de dollars e corações. Como se vê, merece-os.
 Um taxi-aereo. E' alemão e faz car-



reira entre Frankfurt e a Holanda. E' luxuoso e representa a ultima palavra da locomoção.

A ultima novidade sensacional é a invenção holandesa do correio em caixas de ferro insubmergíveis. O navio naufraga e o correio registrado fica boiando até que outro navio o apanhe. Paga-se um pequeno selo a mais para ter direito a não

ir ao fundo. Como se vê aqui está uma mão cheia de novidades interessantes.

Os jornais franceses por motivo da greve dos impressores fizeram em Paris o que a imprensa portuguesa fizera em Lisboa. Esta creara «A Imprensa», aquela fez «La Presse de Paris». E como as boas ideias tem sempre seguidores parece que a Imprensa de Madrid fará o mesmo. Como se vê nós, portugueses, não des-

Ce journal est publié avec le concours de tous les journaux de Paris

ANNIVERSAIRE DE L'ARMISTICE

LA PRESSE DE PARIS

N.º 1. ÉDITION DU MATIN 10 Centimes

MARDI 11 NOVEMBRE 1919

LA « PRESSE DE PARIS » ANNIVERSAIRE
 11 NOVEMBRE 1918 — 11 NOVEMBRE 1919

Une année de France en Alsace retrouvée

LONDRES A FAIT A M. POINCARÉ UN ACCUEIL INOUBLIABLE

1841-1919

*Casa fundada em New-York em 1841
Estabelecida na Europa desde 1857*

R. G. DUN & Co.

Agencia Internacional para o desenvolvimento e protecção do comercio

A mais antiga e a mais importante agencia

DE

INFORMES COMERCIAES

COM

245 SUCURSAES PROPRIAS ESTABELECIDAS POR TODO O MUNDO

EDITORES

DO

Livro de Referencias sobre o CREDITO e o CAPITAL

Dos comerciantes e industriaes estabelecidos na America do Norte e Canada

E DA

Revista Internacional de Dun

Publicada em New York em Portuguez, Espanhol,
Francez e Inglez para o desenvolvimento da industria e do comercio internacional

Central para PORTUGAL: **103, Rua do Comercio-LISBOA**

Sucursal: **10, Rua do Almada-PORTO**

M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



A. MASCARÓ

Director para Portugal e Colonias

O Regalo mais Util nas Festas

Conklin

A Caneta de Fonte de Enchedeira Automatica Não Gotteja



A CONKLIN é um dos regalos mais a proposito para cada um dos membros da familia—e para os amigos.

A CONKLIN é o instrumento mais moderno para escrever porque pode-se encher automaticamente apertando simplesmente a sua Enchedeira "Crescent". O seu tampinho roscado evita que a tinta se derrame e, por isso pode-se levar na bolsa ou carteira de algibeira em qualquer posição.

As suas qualidades superiores para escrever são distinctamente "CONKLIN." Ha mais de cem estylos de canetas e bicos entre as que a escolha pode ser feita. As canetas são chãs ou com ornatos de ouro ou prata.

A genuine tem o nosso nome na caneta.

Vende-se nas papelerias, joalherias, drogarias e bazares.



The Conklin Pen Mfg. Company

Toledo, Ohio, E. U. A.

Endereço Telegraphico: "Conkpen"

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 24, Esq. (Climo da Rua d'Alegria, predio esquina).

Casamentos rapidos e vantajosos

170.000

peços ouro entregam-se a cavalheiro serio, demonstrando honestidade e boas referencias, que despose senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social. Escrever a **Matrimonial Club of New-York, Porto.**

Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva.

Franquear cartas para resposta segura.

Menstruação

Com as menstrinas reg. 1)

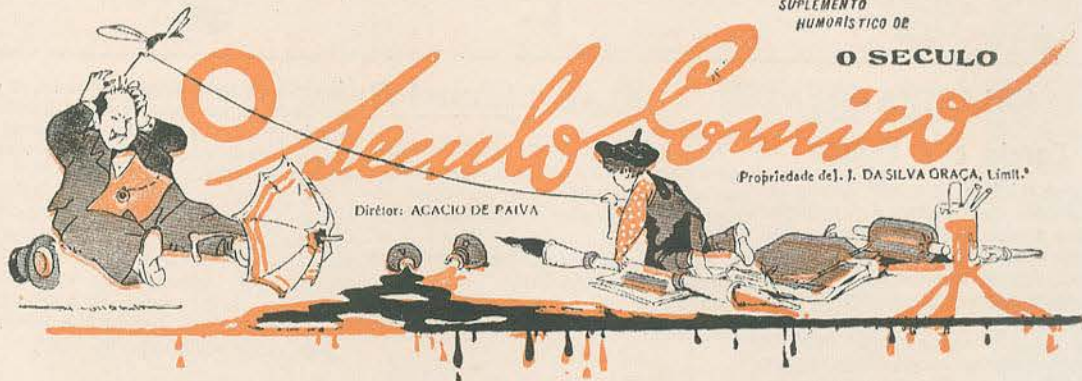
Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instruções 2650 e correio 2660. Lab. e Deposito: V. Ferrão, L. da Saude, 14. — Quintans, R. da Prata, 194. — Azevedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE
O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA ORAGA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

As 8 horas dos cosinheiros



No hotel. Os cosinheiros para os hospedes :
— Isso mesmo : quem quiser comer durante a nossa folga, faça-o!



PALESTRA AMENA

A Igreja e o Estado

Socegue o leitor, que não vamos fazer considerações políticas ou religiosas sobre a separação ou união da Igreja e do Estado: casem quando quiserem, descasem-se também quando lhes aprouver, que não meteremos para aí prego nem estopa. Queremos apenas acentuar que a aproximação entre o reverendíssimo bispo de Coimbra e o sr. presidente da Republica veio demonstrar que a boa educação não fica mal a ninguém e que todos podem viver debaixo do mesmo teto, respirando o mesmo ar, ainda que pensem de modo diverso, sendo até impossível encontrar duas criaturas de maneira de pensar identico.

Quando da separação da Igreja do Estado aconteceu que não-católicos mal criados trataram de ofender o mais possível os crentes, trocando-os invadindo os templos em grita, com chocalhos, etc.; e aconteceu que católicos, também muito mal criadinhos, benza-os Deus, nunca passavam por um livre-pensador conhecido que não largassem chalaças, deixavam de gastar de estabelecimentos em que os donos não fossem á missa, aconselhavam, na confissão, as criadas a que não servissem em casa de amos herejes, etc. Fique bem assente que nos referimos aos individuos mal educados, dos dois campos, porquanto os bem educados sempre respeitaram a crença alheia. Mas, os insolentes excederam tudo o que se supõe; assistimos por exemplo, ao seguinte: em certa aldeia da Extremadura achava-se á janela da casa onde estava hospedado, um livre-pensador, medico, ou coisa parecida; passou o Viatico, e o homem, que estava de cabeça descoberta, foi lá dentro, poz o chapéu na cabeça e voltou para a janela, coberto, como se praticasse uma lindíssima acção.

Pois bem: foi isso o que o sr. dr. Antonio José d'Almeida condenou, recebendo com agrado e palavras de reconhecimento as saudações do sr. bispo-conde, assim como o sr. bispo-conde, saudando o chefe do Estado condenou o procedimento de certo prior que em predica, na igreja matiz, se referiu injuriosamente a uma respeitavel senhora porque ella não obrigava o filho a confessar-se. O republicano que, em paiz onde governa a monarchia, tira o chapéu ao monarcha, e o monarchico que cumprimenta o presidente da Republica, cumprem um dever de cortezia, que em nada os amesquinha; pelo contrario.

Podem dizer-nos que também o sr. dr. Bernardino Machado foi sempre cortez para com os adversarios do regime e que apesar d'isso á intolerancia no seu tempo subiu ao maximo; pois sim, mas esse illustre homem de Estado era demasiadamente facil no salamaque, de modo que a este se não podia ligar importancia de maior...

J. Neutral.

Manuel R

Tem intrigado muita gente o modo como o sr. D. Manuel de Bragança assinou a sua mensagem aos mancebos integralistas—Manuel R. Que diabo quer dizer aquele R, sabendo-se que o sr. D. Manuel é tanto rei como qualquer pessoa das que nos lêem?

Ha quem diga que o R quer dizer, nem mais nem menos, do que *Republi-*



cano, representando a natural evolução d'um espirito esclarecido; nós, porém, não acreditamos em tal, porque da leitura da referida mensagem não pode deduzir-se claramente que a ex-magistade se tenha convertido á Republica. Então?...

Então, escolha o leitor entre as seguintes significações do R: *Rapioqueiro, Ratão, Religioso, Risonho, Rabioso, Racional, Rapaz, Rebelde, Rebuçado, Reverendo, Ri-pó-pó e Rutilante.*

Se desejam ouvir a nossa opinião, cla aí vai: o R significa *Ratão*, porque o sr. D. Manuel saiu-nos realmente uma grande ratazana...

O açambarcador

Chovem os alvites para pôr termo ás especulações dos gananciosos, em especial dos açambarcadores, mas a verdade é que quanto mais alvites chovem menos generos aparecem na praça e, por consequencia, mais estes encarecem. De onde se vê que os alvi-



tres não serão grande coisa, pois que se os governantes os julgassem de geito, já os tinham adoptado.

Ora então aí vai o nosso, que é perfeitamente exequível e que resolve a questão emquanto o diabo esfrega um olho.

Sabe-se que um cavalheiro tem açúcar açambarcado? Não se prende, não se multa, não se lhe faz mal algum:

obriga-se, com sentinela á vista, a comer todo o que conserva em deposito; depois de engulir dez ou doze sacas de açúcar, verão que não fica com vontade de açambarcar mais.

E o mesmo a respeito de qualquer outro genero: obriguem-se os patifes a engulir os centos de quilos de manteiga que não querem pôr á venda, de toneladas de batatas, que conservam com mira em altos preços e a abundancia no mercado não se fará esperar.

Não custa nada experimentar.

Em fim!

Temos andado preocupadissimos — só agora o confessamos — com o facto do nosso particular amigo sr. Poincaré, bem conhecido presidente da Republica Franceza, se ter visto em serias dificuldades para arranjar casa de habitação quando deixasse o cargo. Felizmente telegramas do dia 6 contam que a arranjou.

Ainda bem, mas saiba o nosso bom amigo que não ficaria na rua: tem sempre um quarto ás ordens, na nossa modesta choupana.

DE FÓRA

Caro senhor e amigo:

Corremos um grande p'riço!...
Ha mist rio!...
Anda no ar um segredo...
Cheira a morte... a cemiterio...
Tenho medo!...

Apezar do Zé poeinho
Tão sereno... tão mansinho...
Desconfio!...
Tudo mudo... tudo quedo...
Não ha tropas no Rocio...
Tenho medo!...

Anda tudo a cochichar...
Fervem boatos no ar...
Um pavor!...
Tudo frio qual penedo...
Mas se lhe chega o calor...
Tenho medo!...

Brinca tudo... minha gente!...
Em volta do presidente.
Fez-se a paz!...
Mas a fita acaba cedo...
Cheira a esturro... cheira a gaz...
Tenho medo!...

E' preciso reagir!...
E' esconder... ou fugir!...
Olarila!...
Andamos sobre um vulcão!...
Vou deitar fóra a cuchila...
Compro um cão!...

Boateiro.

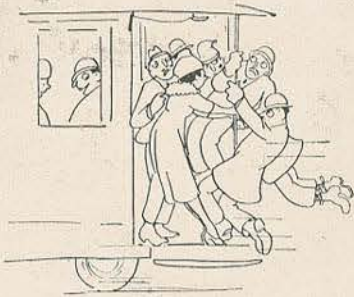


Livros, livrinhos e livrecos!

Ante-manhã, de D. Maria Fernanda de Castro e Quadros—Fazemos nossas as palavras com que no *Seculo*, edição da noite, foi apreciado este livro de versos; e fazemo-las nossas por duas razões: primeira, porque a leitura dos versos da *Ante-manhã* nos produziram impressão identica á que produziram em quem escreveu a noticia; segunda, porque a transcrição nos evita trabalho de maior. Ela aí vai: «Em geral, as nossas poetisas masculinizam-se, perdendo o misterioso encanto da sua feminilidade. Poucas se salvam e sabem manter nos versos que fazem a fragilidade do seu sexo, convido citar os nomes de Maria da Cunha, de Branca de Gonta Colaço e de Virginia Vitorino, como d'aquelas que mais notavelmente se conservam mulheres através da sua nobilissima arte. A seu lado e como companheira mais nova se encontra agora a autora d'este livro».

ELECTRICOS

Os senhores teem entrado ultimamente em carros electricos? Pois se teem, estão com muita mais sorte de que nós, porque ha dois mezes que, apesar de todos os dias os esperarmos em dezenas de paragens, ainda não conseguimos meter-nos em qualquer d'elles. Mesmo isto de «paragens» é um modo de dizer sem significação, porque os ditos carros passam por ellas em grandes velocidades, se acaso são carros com passageiros uns



cachos de centos de pessoas, que desaparecem a nossos olhos...

Como se explica o facto, pois que tal concorrência é recente? E era facil encontrar logar até meados d'este ano e agora não é? Aumentou assim tanto a população? Em 3 mezes não o cremos; da provincia não tem vindo mais pessoas do que vinham de antes e quanto ao aumento da população lisboeta, n'esse lapso de tempo, seria constituída por meninos que podiam ser transportados ao coló.

Então, diminuiu o numero de carros? Não consta que houvesse incendios nos depositos. Encolheram os carros existentes? Impossivel. Logo, muita gente que andava a pé passou a andar de carro e vice-versa, pelo que se vê e quem costumava andar de carro, como

nós, não tem outro remedio senão andar a pé.

E mais uma vez se reconhece que o equilibrio social não foi destruido com este estado de coisas, que tanta extranheza nos causa: o total está certo, algebricamente — o que houve foi mudança de sinal, conforme já foi observado por um colega nosso, muito entendido em matematicas.

Torre de Chifre

A restauração de Portugal

Terminou o dominio dos Felipes Que dominaram meio mundo; Portugal foi um dos acepipes D'aquelle rei furibundo.

Foi-se armazenando a ira No peito antigo lusitano Escravizado pela mentira Sob o jugo castelhanao.

Por fim quarenta conspiradores Arvoraram a bandeira nacional E foram os restauradores D'este heroico Portugal.

Já se grita: — Viva D. João quarto! Já começa a independencia; Todo o povo estava farto De tão cruel demencia.

Por isso niuguem esqueça Essa data tão notavel Para que a patria não desapareça Com a memoria do Condestavel!

Mario L. Abrantino.

OBJECTOS DE LUXO

A celeuma levantada por via da publicação do documento que visa a resolver a situação financeira tem por

(Francisco de Sande Salema Mayer Garção)

Como Garção Mayer (Sande Salema) Não existe segunda criatura: E' cada artigo seu uma escritura, Cada verso que escreve é um poema!

E', discursando, um orador da gema! Calado, é um milagre da natura! Se esboça um gesto e afeia a catadura Despede o genio um raio! O mundo trem!

Tal gigante merece uma epopeia E eu não tenho a tolissima vaidade De que Ele um dia, por favor, me leia;

Mas, dando-se a feliz casualidade, Não pela forma, ao menos pela ideia Talvez este soneto, enfim, lhe agrade...

BELMIRO.

causa principal a dificuldade de se reconhecer quando um objecto é ou não de luxo, para que se lhe aplique a respectiva sobretaxa alfandegaria.

Efectivamente o caso é bicudo! Para qualquer de nós, por exemplo, as piugas são artigos necessarios de vestuario, não é verdade? Mas para uma varina, que toda a vida andou descalça; é claro que as meias são uma riqueza superflua.

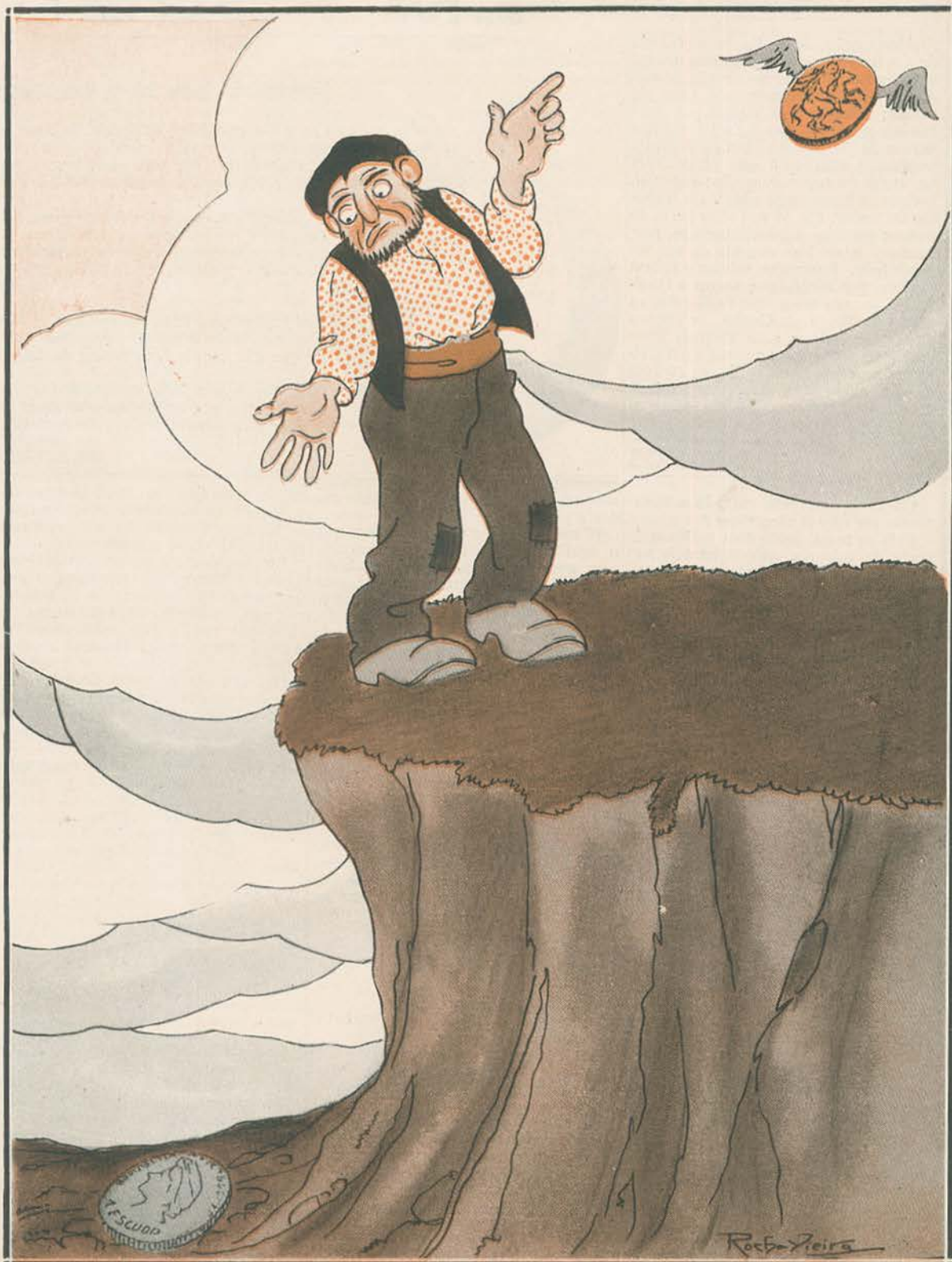
Um alfinete de peito, do valor de 5 escudos, que vem a ser para o sr. Monteiro Milhões ou para o sr. Sotomaior? Uma miseria, ao passo que para nós é um objecto luxuorissimo.

E assim por deante, de modo que,



estabelecido que o valor da mercadoria reside, não n'ela propria, mas na intensidade do desejo de quem pretende obtela, o que tem a fazer a comissão nomeada para julgar das respectivas reclamações, é ouvir e examinar previamente os importadores.

E' claro que tem de haver muito cuidado na escolha dos membros d'essa comissão. O sr. Brito Camacho, por exemplo, não pode fazer parte da mesma, nem outros individuos igualmente indifferentes aos actavios da toilette, para que não aconteça fazerem-nos pagar como objectos de luxo um simples lenço de algibeira.

SUBIDA E DESCIDA

— E' triste! A' libra não posso chegar, porque subiu de mais; o escudo não o posso apanhar, porque está muito em baixo!